



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARRAIAS PROFESSOR DOUTOR SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DENYSE ALVES DOS REIS

PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE OS PROJETOS SOCIAIS DE
EDUCAÇÃO MUSICAL DA CIDADE DE ARRAIAS-TO

ARRAIAS/TO

2021

DENYSE ALVES DOS REIS

**PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE OS PROJETOS SOCIAIS DE
EDUCAÇÃO MUSICAL DA CIDADE DE ARRAIAS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
submetido a Universidade Federal do
Tocantins, Campus Universitário Doutor
Sérgio Jacintho Leonor, como requisito a
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carmen de
Souza Santana.

ARRAIAS/TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R375p Reis, Denyse Alves dos.

Pedagogia Social: reflexões sobre os projetos sociais de educação musical da cidade de Arraias-TO. / Denyse Alves dos Reis. – Arraias, TO, 2021.

47 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientador: Ana Carmen de Souza Santana

1. Pedagogia. 2. Pedagogia Social. 3. Educação Musical. 4. Práticas Educativas. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DENYE ALVES DOS REIS

**PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE OS PROJETOS SOCIAIS DE
EDUCAÇÃO MUSICAL DA CIDADE DE ARRAIAS-TO**

Monografia/artigo foi avaliada/o e apresentada/o à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagogo/a e aprovada/o em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Aprovado em: 13/08/2021

Ana Carmen de Souza Santana

Prof. Dr^a Ana Carmen de Souza Santana (UFT)
Orientadora

Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

Prof. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca (UFT)
Professor (a) Avaliador 1

Sonia Maria de Sousa Fabricio Neiva

Prof. Dr^a Sonia Maria de Sousa Fabricio Neiva (UFT)
Professor (a) Avaliadora 2

ARRAIAS/TO
2021

Dedico esse trabalho especialmente aos meus avôs Cândia Serafim dos Reis e Jayme Ramalho de Souza que sempre fizeram tudo por mim sem medir esforços.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser minha base e por me fortalecer em todos os momentos da minha vida, a minha avó Cândida Serafim dos reis por me apoiar em todas as horas, foi minha mãe e avó ao mesmo tempo, uma mulher batalhadora e guerreira, e sem ela não teria me tornado o que sou hoje.

Agradeço também ao meu parceiro Marcos Alberto Serafim dos Reis, por me incentivar e estar ao meu lado sempre que preciso, a minha querida filha Jasmyne Alves Serafim, o meu maior presente durante essa caminhada.

Agradeço aos meus pais Silvio Rodrigues dos Reis, Luciana Alves de Araújo, aos meus irmãos Adeylson Alves dos Reis, Silvany Alves Reis, minha sogra Maria Santana Serafim dos Reis, obrigada por tudo. Aos participantes da pesquisa, coordenadores e os Pedagogos dos Projetos de Educação Musical de Arraias/TO.

A minha orientadora professora Doutora Ana Carmen de Souza Santana, pelo auxílio nessa orientação. Aos meus amigos estiveram ao meu lado, aos professores que tive durante a caminhada acadêmica, em especial a banca examinadora presente, no mais obrigada por tudo a todos.

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito discutir sobre o uso da música como recurso na Pedagogia social, na qual o pedagogo desenvolve o exercício de sua função, e nesta pesquisa, teve como campo de estudo os projetos sociais de Educação Musical desenvolvidos na cidade de Arraias - TO. Neste trabalho discute-se o conceito do trabalho pedagógico que está presente nos projetos de Educação Musical, revelados pelas experiências de alunos, pedagogos de ampliar as possibilidades de inserção da atuação pedagógica, tendo na música, uma proposta de formação. Os objetivos específicos consistiram em: discutir sobre o pedagogo na contemporaneidade; refletir a música como sensibilização. É relevante apontar que o pedagogo em questão não precisa necessariamente ser formado em música ser um musicista, mas um pedagogo que atua primeiramente como figura de suporte e motivação, que sensibiliza, interligando as atividades exercidas aos interesses, valores e objetivos de cada aluno, ou seja, ele encoraja o aluno a conduzir o próprio aprendizado. Assim, no referencial teórico traz em sua discussão autores como Gaultier; Tardif (2013), Alvarez e Rigo (2018), Caliman (2011), Libâneo (2005), Silva (2018), Kater (2004) Saviani (2007), Costa (2020), Franco (2008), dentre outros. O estudo consistiu- se em uma abordagem qualitativa, e que, para fins de coleta e análise de dados (dezembro/2020 a fevereiro/2021), utilizou-se: da aplicação de questionários a 2 pedagogos e 2 alunos participantes dos projetos no largo entre 2017 e 2020. Sendo assim, a pesquisa afirma que a questão social do pedagogo traz importantes contribuições para os projetos de Educação Musical da cidade de Arraias/To, o que deve ser preservado, adaptado e melhorado, considerando os aspectos históricos e necessidades contemporâneas.

Palavras-Chaves: Pedagogia, Pedagogia Social, Educação Musical, Práticas Educativas.

ABSTRACT

This research aims to discuss the use of music as a resource in social pedagogy, in which the pedagogue develops the exercise of their function, and in this research, the field of study was the Social Projects of Music Education developed in the city of Arraias –TO. This work discusses the concept of pedagogical work that is present in Music Education projects, revealed by the experiences of students, pedagogues to expand the possibilities of insertion of the pedagogical action, having in Music, a training proposal. The specific objectives are: to discuss about the pedagogue in contemporaneity; Reflect music as awareness. It is relevant to point out that the pedagogue in question does not necessarily need to be trained in music to be a musician, but a pedagogue who acts primarily as a support and motivation figure, who raises awareness, linking the activities carried out to the interests, values and objectives of each student, or that is, it encourages the student to conduct their own learning. Thus, the theoretical framework brings in its discussion authors such as Gauthier and Tardif (2013), Alvarez and Rigo (2018), Caliman (2011), Libâneo (2005), Silva (2018), Kater (2004) Saviani (2007), Costa (2020), Franco (2008), among others. The study consisted of a qualitative approach, and for the purposes of data collection and analysis (December 2020 to February 2021), it was used: the application of questionnaires to 2 Pedagogues and 2 students participating in the projects in the square between 2017 and 2020. Thus, the research states that the social issue of the pedagogue brings important contributions to Music Education projects in the city of Arraias/TO, which must be preserved, adapted and improved, considering the historical aspects and contemporary needs.

Keywords: Pedagogy, Social Pedagogy. Musical education. Educational Practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Infográfico sobre Atividades Musicais na Cidade de Arraias.....	11
Quadro 1 - Aspectos da Pedagogia Social.....	16
Quadro 2 - Tipos de Tendências Pedagógicas Existentes.....	20

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CRAS	Centro de Referencias de Assistência Social
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE A PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL	13
2.1	Pedagogia como Ciência da Educação	13
2.2	Pedagogia Social	15
2.3	O Pedagogo em atividades na Contemporaneidade	19
3	A MÚSICA E MUSICALIDADE COMO CAMPO DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA	24
3.1	Educação Musical nas bases legais	26
4	METODOLOGIA DE PESQUISA	29
4.1	Sujeitos da Pesquisa	29
4.2	Projetos de Educação Musical Accordes de Anjos	30
5	O QUE OS DADOS REVELAM	30
5.1	Análise dos questionários aplicados aos Pedagogos dos Projetos de Educação Musical	32
5.2	Questionário realizado com alunos que participaram dos projetos sociais de Educação Musical	34
6	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICES	44
	ANEXO	47

1 INTRODUÇÃO

Pesquisar a atuação do pedagogo nos projetos sociais de Educação Musical permite indagar grandes implicações como a Pedagogia Social assume seu papel de mediadora entre a Educação e a Sociedade. Em projetos sociais de Educação Musical os pedagogos buscam efetivar atividades que proporcionem ensino e aprendizagens que se desenvolvem não somente com uso de técnicas e manuseio de instrumentos musicais, mas também sobre questões fundamentais em relação a valores humanos, questões culturais e políticas.

Entender o trabalho do pedagogo em projetos de Educação Musical é buscar respostas às exigências da educação para o público-alvo de crianças e adolescentes. Refletindo isto, este estudo tem como problema de pesquisa identificar a questão ser um pedagogo em projetos de Educação Musical? Como e ser esse pedagogo?

É relevante apontar que o pedagogo em questão não precisa necessariamente ser formado em música ser um musicista, mas um pedagogo que atua primeiramente como figura de suporte e motivação, que sensibiliza, interligando as atividades exercidas aos interesses, valores e objetivos de cada aluno, ou seja, ele encoraja o aluno a conduzir o próprio aprendizado, buscar melhorar seu desenvolvimento, para além do que se exige nas estruturas curriculares.

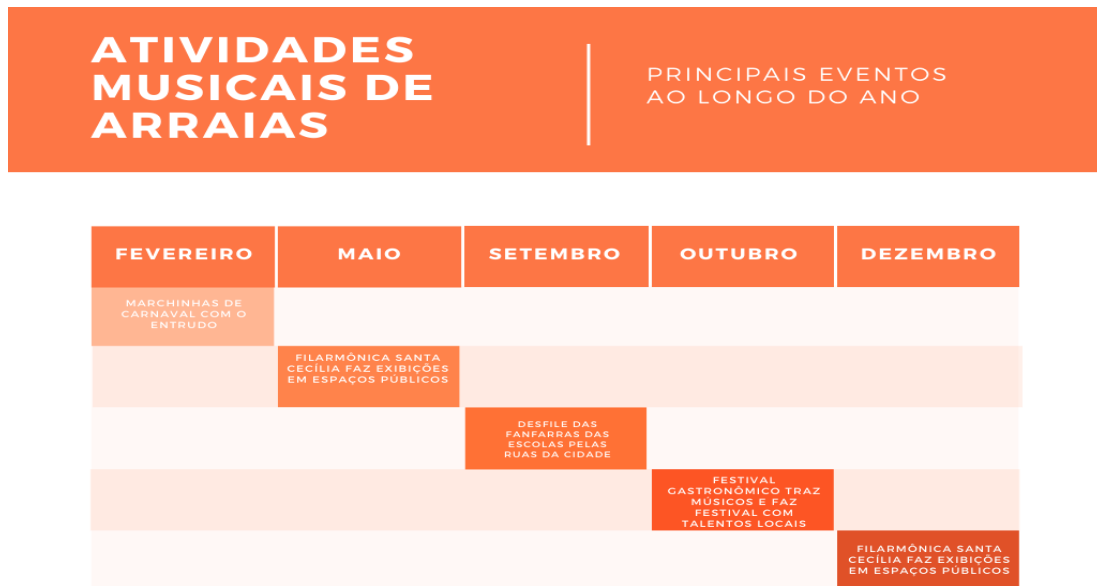
Faz-se necessário situar que a cidade de Arraias- Tocantins tem um patrimônio histórico-cultural que envolve Educação Musical. Este apreço pela música está presente tanto na Banda Filarmônica Santa Cecília, bem como nas tradições do carnaval Arraiano através das marchinhas. Para evidenciar isso, Costa (2020, p.15), aponta que “[...] a banda de Música representa grande importância para a cidade de Arraias, pois a sua contribuição é bem visível por ser a única, sendo que já esteve presente em atividades socioeducativas, utilizando-se da Música como meio de afastar os jovens do mundo do crime”.

Desse modo, a Banda Filarmônica Santa Cecília traz em suas raízes uma bagagem histórica de eventos que envolvem aspectos musicais em suas atividades e de certa forma preserva a identidade cultural da cidade de Arraias. Ainda nessa linha de pensamento, Costa (2020) ressalta que a banda filarmônica está presente nos eventos culturais como desfiles e carnaval (entrudo) nas ruas da cidade e por questões de distanciamento social a banda Filarmônica Santa Cecília no momento não está ativa com suas atividades.

Também podemos ver que a música está presente nas Fanfarras (desfiles no dia 07 de setembro), O Festival gastronômico/ Apresentações em espaços públicos, datas

comemorativas, visualizando que a cidade de Arraias- TO tem atividades musicais durante o ano todo como detalha o infográfico a seguir:

Figura 1 - Infográfico Sobre Atividades Musicais Na Cidade De Arraias/TO



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Por meio de redes sociais *Instagram* e *Facebook*, visualizamos que a banda Sanfônica Accordes de Anjos faz diversas apresentações em eventos na cidade Arrais no decorrer do ano como: noite cultural dos Semas; Aniversário de Arraias, Abertura do Sarau Literário, Palestras, III Fórum Internacional de Cidades Criativas, Natal Solidário, ou seja, presente nas várias manifestações de eventos organizados pela comunidade local.

Neste trabalho discute-se o conceito do trabalho pedagógico que está presente nos projetos de Educação Musical, revelados pelas experiências de alunos e pedagogos na Educação Musical para ampliar as possibilidades de inserção da atuação pedagógica, tendo na Música, uma proposta de formação. Os objetivos específicos consignam em: discutir sobre o pedagogo na contemporaneidade; refletir a música como sensibilização.

As primeiras aproximações com o tema ocorreram ao longo da disciplina Educação Não- escolar no 8º período do Curso de Pedagogia durante aulas da Professora Dra. Janaína Costa, no Campus de Arraias da UFT. Ao cursar este componente curricular ocorreu a motivação de estudar sobre os espaços de exercício da Pedagogia para além dos espaços escolares. Ao longo dos outros semestres os estudos derivados da educação não- escolar

aproximaram-se da Pedagogia Social, dando condições de compreendê-la como campo de estudos, bem como as especificidades a partir da Educação Musical.

Desse modo, como metodologia utilizou-se a pesquisa qualitativa. Para realização do trabalho contamos com a participação de cinco sujeitos: dois alunos e dois pedagogos um coordenador, todos participantes dos projetos entre 2017 e 2020.

A pesquisa foi realizada nos Projetos Sociais de Educação Musical na cidade de Arraias/TO, criados em outubro de 2017, Os projetos incluem a instrução aos participantes dos projetos para que este saibam tocar instrumentos percussivos, violino, violoncelo, viola clássica e assim despertarem talentos musicais.

Para sua execução da pesquisa consta das seguintes etapas: 1ª seção Introdução apresenta o trabalho, na 2ª Seção traz a Pedagogia como ciência da educação, tendo por base Libâneo (2001), e uma breve discussão teórica sobre a Pedagogia Social no Brasil, dialogando também com Libâneo (2005), Franco (2008) e Caliman (2011). Ainda nessa seção, discute-se a respeito o pedagogo em atividades situadas na educação contemporânea, apontando reflexões sobre a música e a musicalidade como campos de possível atuação pedagógica dialogando com Góes (2009) dentre outros.

Na 3ª seção, aborda a questão da música e musicalidade, como campo de atuação pedagógica dialogando com Martins (2017), Martins (2016), Kater (2004), e vertentes sobre Educação Musical nas bases legais, apontando sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), Referencial Curricular para a Educação Infantil RCNEI, 1998).

Na 4ª seção apresenta-se a abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, descrevendo sujeitos participantes, *lócus* e quais foram os instrumentos utilizados na coleta de dados.

Na 5ª Seção aborda-se a análise da participação dos alunos e pedagogos nos projetos de Educação Musical da cidade de Arraias/TO. Ao final apontam - se algumas considerações a partir da pesquisa, o que nos permite afirmar que os projetos de Educação Musical possibilitam formar os sujeitos para música, mas também para uma perspectiva bem mais ampla.

2 BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE A PEDAGOGIA SOCIAL NO BRASIL

Nessa seção discutem-se aspectos sobre pedagogia como ciência da educação dialogando com os autores Franco (2008), Libâneo (2006), trazem aspectos sobre a Pedagogia Social no Brasil articulando com Caliman (2011), Santos e Menezes (2017), Libâneo (2005), Milani e Santos (2018), adiante enfatiza abordagens sobre o pedagogo em atividades na contemporaneidade dialogando com Ferreira e Medeiros (2012) e também elementos sobre a música e musicalidade como campo de atuação pedagógica e a Educação Musical nas bases legais.

2.1 Pedagogia como Ciência da Educação

O discurso epistemológico acerca da pedagogia como ciência da educação, traz vários questionamentos e olhares constituídos por educadores e estudiosos sobre a pedagogia. Autores renomados da educação brasileira (Pimenta, 2005; Franco, 2007; Libâneo, -2006; Saviani 2007) argumentam que a pedagogia é um campo científico, o que algumas obras e autores contemporâneos dão suporte para estas formulações.

Faz-se necessário que, antes de apontar sobre a pedagogia como ciência, é preciso abordar sobre o que é educação, conforme Gauthier e Tardif (2013, p.29), que assinalam para “[...] A noção de educação é indefinível científica ou logicamente. Trata-se de um campo geral de conhecimentos cujo significado varia segundo as épocas, as culturas, os autores”. Ou seja, conceituar a educação é entender que sua ramificação abrange vários apontamentos presentes nas culturas, nos sujeitos e em épocas similares.

Em relação à pedagogia, de acordo com Alvarez e Rigo (2018, p.3), “a pedagogia é a área educativa que tem por finalidade ensinar a teoria e prática, estimulando o aprimoramento do saber, ou seja, aplicar e disponibilizar para a sociedade o saber científico”. Desse modo, a Pedagogia tem como desígnios ensinar a teoria e a prática, tendo ênfase em seus conhecimentos e discernimento para a sociedade.

Ainda nesse sentido Conferrri e Nogaro (2010 p. 10), evidenciam que,

[...] A ciência que estuda o processo de Educação é chamada de Pedagogia. Pelo seu amplo conceito, pode-se dizer que ela auxilia a investigar a natureza, as finalidades e os processos educativos: tendo como importante objetivo propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem. (CONFERRI e NOGARRO, 2010 p. 10)

Assim compreendemos que pedagogia é uma das ciências da educação têm como percepção o ato investigativo encadeando ações educativas nos seus diversos espaços. Ainda a esse respeito da pedagogia como ciência da educação, Pinto (2006), compreende por duas possibilidades. A primeira é de considerar a pedagogia como a soma de diversas ciências que tratam da educação como objeto de estudo. Dessa forma, a expressão ciências da educação pode ser denominada como sinônimo de pedagogia. A segunda possibilidade é de considerá-la uma ciência autônoma que compõe, junto com outras ciências, as ciências da educação.

Nesse contexto a pedagogia se iguala ao mesmo nível das demais ciências humanas. O que está em consonância com Ferreira (2010, p. 234), ao argumentar que “[...] a pedagogia é uma ciência autônoma, com uma linguagem que lhe é peculiar, utilizada com modos próprios e adequados a fins específicos”. Dessa forma, a Pedagogia se destaca de outros campos científicos por seu objeto de estudo, sua teoria específica e suas hipóteses.

Para Saviani (2007 *apud* Giovani Genovesi, 1999),

A Pedagogia é ciência autônoma porque tem uma linguagem própria, tendo consciência de usá-la segundo um método próprio e segundo os próprios fins e por meio dela, gera um corpo de conhecimentos, uma série de experimentações e de técnicas sem o que lhe seria impossível qualquer construção de modelos educativos (GENOVESI, 1999, p. 79-80 *apud* SAVIANI, 2007, p. 102).

Conforme o autor citado, a pedagogia é umas das ciências práticas mais ricas, e é sim uma ciência e autônoma, pois desenvolve suas pesquisas na educação e sua metodologia com os próprios alunos. Ela é uma ciência que trata com a educação de crianças, jovens e adultos, que estudam da educação infantil o ensino fundamental, e a educação de jovens e adultos.

Para Pimenta, Franco e Libâneo (2007) citados por Rovaris & Walker (2012, p. 1) “o curso de Pedagogia, como curso de formador de docentes para a educação, se encontra em desacordo com a Pedagogia como ciência da educação”. Conforme dito, compreende-se por legislação que a Pedagogia tem como essência à docência e, portanto, não abrange o estudo do fenômeno educativo em todas as suas vertentes.

Para Libâneo (2006, p. 850) “a base do curso de pedagogia não pode ser a docência. A base de um curso de pedagogia é o estudo do fenômeno educativo, em sua complexidade, em sua amplitude.” O autor defende que a pedagogia não se resume a um curso e sim a um amplo campo de conhecimentos.

Diante das considerações pautadas, podemos considerar a pedagogia como uma ciência da e para a educação, pois é o campo do conhecimento que ocupa com o estudo sistemático da educação e das práticas educativas.

Podemos compreender que antes da pedagogia se constituir como uma ciência, ela primeiro se estabelece como prática social para organização da educação em determinado tempo e espaço, buscando cada vez mais, compreender e transformar as práticas educacionais, afim de que alcancem as metas estabelecidas. Dessa forma, a pedagogia se torna uma ciência fundamental tanto para o desenvolvimento social, quanto para a formação sociedade livre consciente e crítica.

Conforme as considerações de Rovaris & Walker (2012, p. 10) é necessário que a “pedagogia e seus educadores a assumam como ciência que não somente reflita e teorize sobre os fenômenos educativos, e sim organize ações estruturais e produzam novas condições de exercer o ato pedagógico, sempre com o intuito da emancipação da sociedade e do indivíduo”. Evidencia-se que a pedagogia para cumprir o seu papel social, precisa se estabelecer como uma ciência própria.

Nessa perspectiva ainda é de suma relevância, tentar definir, a pedagogia como ciência, Franco (2008) ressalta que, “quem referendou a pedagogia sua qualificação de ciência da educação foi Hebart, a publicar seu celebre tratado, no final do século XVIII”. Pedagogia é a ciência que tem a educação como objeto de estudo, diz Libâneo (2001) à pedagogia deve ser uma ciência que transforme o senso comum da pedagogia em ação científica, valorizando a cultura e a educação.

Nesse intuito a pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, assim, a mesma pedagogia intenciona uma ação que visa solucionar os problemas educativos por meio de conhecimentos e conteúdo para os sujeitos que fazem parte ou não dela.

2.2 Pedagogia Social

Podemos referendar a Pedagogia Social como uma base pedagógica epistemológica com ramificações que atendem a teoria e a prática com viés educativo, sendo vista como uma das áreas de estudo dentro da educação que possibilita o pedagogo desenvolver atividades de caráter educacional cultural, social.

Através disso os estudos de Caliman (2011) apontam que, no Brasil, a Pedagogia Social tem ênfase a partir da década de 60 na qual se ver novas necessidades se terem instituições educativas, visualizando a ampliação dessas instituições e em decorrência desse aspecto há o crescimento de educadores sociais para atender a demanda na área social.

Ainda nesse ponto Milani e Santos (2018, p.7) “[...] a Pedagogia Social surge da necessidade de se repensar no coletivo valores que constituem a convivência social, e que garantem o respeito à vida e ao desenvolvimento pleno do ser humano”. Diante das colocações entende-se que a Pedagogia social não surgiu do nada, ela teve início para atender e dar assistência a grupos desfavorecidos e vítimas da desigualdade social.

Nessa linha de pensamento o surgimento da Pedagogia Social de acordo com Caliman (2011, p.486), “[...] no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana”. Assim observa-se que a Pedagogia Social está extremamente ligada a aspectos educacionais comprometida com o educar com o ser humano.

Como ressalta Libâneo (2005 p.33), “a pedagogia se ocupa da educação intencional, como tal investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade”. Dessa maneira evidencia que a educação possui um ato intencional, ou seja, no objetivo que se quer almejar dentro da sociedade.

[...] ela busca diretamente uma forma de amenizar os impactos causados pela desigualdade social, apresentando a realidade a realidade de um ângulo diferente do ponto de vista do qual estão acomodados a acreditar, gerando novas perspectivas de vida a vontade de mudança, de dar a volta por cima novos conquistas e desafios (SANTOS; MENEZES, 2017, p.87).

E nesse conceito de refletir como as práticas educativas voltadas para reduzir as situações de inclusão e integração social dos envolvidos e o real papel da Pedagogia Social juntamente do pedagogo como protagonista na vida dos sujeitos.

A partir dos reflexos apontados é importante situar o campo de atuação que a Pedagogia Social integra como enfatiza o quadro abaixo:

Quadro 1 - Aspectos Da Pedagogia Social

PEGAGOGIA SOCIAL	
Funções	Locais de Trabalho
Formadores, animadores, instrutores, organizadores técnicos.	Empresas públicas e privadas, igrejas, associações e ONGs.
Assessor ou consultor pedagógico a serviço da difusão cultural	Museus, centros culturais, bibliotecas, brinquedotecas e cineclubes, comunicação, jornais, revistas, televisão, rádio.
Recreação e Lazer.	Clubes, Hotéis e instituições ligadas ao turismo

Fonte:¹ Revista Hispeci e Lena On-line, Bebedouro SP, dez. p.122, 2019.

Como vimos no quadro, há múltiplos locais que a Pedagogia Social se constitui, promovendo que o pedagogo possa trabalhar em diferentes funções. Pode-se observar como a Pedagogia Social através da assistência social pode promover atividades de cunho pedagógico para os participantes e a sociedade, mostrando a relevância de se ter uma pedagogia que incorpore o seu papel humano e formativo como uma ciência, que venha a desenvolver no aluno uma postura ética, e, ao mesmo tempo se tornar um cidadão autônomo, crítico e reflexivo.

De acordo com Silva (2018), o espaço educativo torna-se efetivo quando os sujeitos participam da elaboração de projetos e são protagonistas desses processos, ou seja, a Pedagogia Social está relacionada com a uma sociedade e contribui para o processamento da qualificação das pessoas.

Uma das ampliações que a Pedagogia social está relacionada com ações socioeducativas desenvolvendo atividades contra turno de caráter educativo para crianças e adolescentes em espaços não escolares, focalizando que o socioeducativo apresenta características que não visam apenas aos sujeitos com vulnerabilidade, o que precisa ser desmistificado e que, a partir da reflexão de Zucchetti e Moura (2010), observa-se que

[...] outras justificativas amparam-se nas modernas concepções do direito político à cidadania, e há ainda aquelas que misturam o senso comum, o conhecimento científico e o religioso, associando conceitos e pré-conceitos o que, na maioria das vezes, serve para discriminar determinados sujeitos através do uso de rótulos como menores, em situação de risco, em situação de vulnerabilidade, dentre outros. (ZUCCHETTI; MOURA, 2010, p.10).

Nessa perspectiva as autoras fazem uma crítica no que diz respeito aos sujeitos que estão em “situação de risco”, pois acaba sendo um rótulo que os projetos sociais são apenas para sujeitos com “vulnerabilidade social²”, realçando preconceitos sobre esses sujeitos, pois pressupõe que todos os indivíduos que participam de projetos sociais ofertados pelo Centro de Referências de Assistência Social (CRAS) estão à mercê nas ruas e a marginalização.

¹ O presente quadro é um extrato de uma pesquisa na qual foi retirada as informações no intuito de compreender as funções e as áreas que o pedagogo pode trabalhar.

² Vulnerabilidade social é o conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade.

Assim é importante salientar que os projetos que o CRAS oferece juntamente com Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) não são voltados somente para crianças ou jovens pobres ou em situação de risco, mas também para outros tipos de classes sociais.

[...] muitos projetos sociais vêm sendo desenvolvidos pelo governo federal, atuando para ampliar e qualificar as vivências sociais e culturais dos brasileiros, em especial os que se encontram em situação de risco e/ ou possuem necessidades especiais. Agregado a estes projetos, encontramos o desenvolvimento de projetos musicais e culturais, nos quais são desenvolvidos trabalhos com vistas à socialização de pessoas, à (re) integração de indivíduos e à construção de caminhos e possibilidades de contribuição social para problemas emergentes. (ERTEL, 2016, p.1)

Assim com passar dos anos o governo, juntamente com as instituições educativas, perceberam a necessidade começar a desenvolver diversos projetos sociais voltados para jovens e crianças, como os projetos de Educação Musical, construindo um novo olhar para a importância das linguagens, dos experimentos e dos novos conhecimentos a serem fomentando nessa área.

Assim Santos e Menezes (2017), enfatizam que a Pedagogia Social é:

É uma ciência social onde seus objetivos serão decididos de acordo com a realidade da população onde a instituição está inserida, é caso da instalação de centros de recuperação concentrados em favelas para jovens de baixa renda que se assumem como usuários de drogas; ou ONGs que auxiliam na alfabetização de adultos que nunca tiveram oportunidades de frequentar a escola (SANTOS; MENEZES, 2017, p.5).

Nesta perspectiva, a educação social é uma área que trabalha de certa forma o desenvolvimento cultural, ao passo que desenvolve práticas que aperfeiçoam a formação cidadã.

Feitas as considerações sobre a concepção de Pedagogia Social na visão de Caliman (2011); Santos e Menezes (2017), apontamos a relevância de situarmos o que seja Educação Social para Milani e Santos (2018) a,

[...] Educação Social é a prática da área de conhecimento chamada Pedagogia Social, a qual é uma área que, surgiu especificamente para trabalhar com pessoas que se encontram em vulnerabilidade social. Os profissionais que atuam nesta área são chamados de Educadores Sociais, apesar de serem formados em Pedagogia. (MILANE; SANTOS, 2018, p.7)

Essa pedagogia pode ajudar no desenvolvimento da educação das pessoas que não tiveram acesso ao ensino nas escolas auxiliar as crianças que frequentam esse ambiente. É

uma área que pode ser aprendida no meio social no convívio em grupo, onde ocorre troca de saberes e de experiências.

Caliman (2011), abordar o conceito de Educação Social utiliza o termo dimensão prática, vejamos:

[...] a educação social, por sua vez, constitui-se uma dimensão prática onde acontece a aplicação de técnicas, metodologias dinâmicas geradas no diálogo com a Pedagogia Social. Se uma se associa a teoria, a outra se associa a prática. No entanto as duas devem caminhar juntas assim como a reflexão e ação: uma constrói e alimenta a outra. (CALIMAN, 2011, p.493-494).

Estas palavras permitem afirmar que a teoria e a prática se combinam, pois, uma necessita da outra para estabelecer o conhecimento, mas que são diferentes, porém se completam para a instauração saber. Segundo Milani e Santos (2018), a educação social faz parte da Pedagogia social que tem como interlocutor o educador social para atender a demanda que a pedagogia consigna a esse campo também designação educação.

Com base nas discussões sobre as implicações a respeito da Pedagogia Social Caliman (2011, p.495), cita que, “a Pedagogia Social é uma ciência aplicada, prática. Ela não teria sentido se fosse somente uma ciência pura, ou pura técnica. Ela deve ter como fonte as práticas pedagógicas que se transformam em teorias e iluminam ou reverterem em práticas transformadoras da realidade”. O conhecimento é um fator de grande importância para qualificação das pessoas, por meio dele pode tornar cidadãos críticos e ativos na sociedade, na qual conhece seus direitos e deveres diante de qualquer situação.

A preparação cultural, social e pessoal é, portanto, uma formação que favorece o entendimento da vida e são através desta prática que muitos indivíduos conhecem e sabem lidar com a realidade social.

2.3 O Pedagogo em atividades na Contemporaneidade

O curso de Licenciatura em pedagogia prepara profissionais de grande importância para a sociedade, o pedagogo exerce um papel transformador e sua prática educativa e pode fazer a diferença na educação. O pedagogo na contemporaneidade deve ser inovador na perspectiva de um educador construtivista, deixando de lado o método tradicional. TURCI *et al* (2012) cita que

A educação contemporânea exige um profissional dinâmico, criativo e flexível, pois os desafios que se colocam para o educador, na atualidade, parecem se multiplicar dia após dia. As mudanças que ocorrem em nossa sociedade são características tanto

pela sua expansão como pelo ritmo acelerado em que ocorrem. Mal acabamos de alcançar um desafio, já nos deparamos com outros. (TURCI et al, 2012, p.10).

Sendo assim, o educador na contemporaneidade tem que se um profissional criativo, reflexível que desenvolve segurança e autonomia nas crianças e adolescentes, propondo sempre inovar suas práticas educativas. E um professor conectado que não precisa ser formado em música, pois como o instrumento de auxílio professor pode trazer a música para a sala de aula, pois a música pode ser uma acolhida, reflexão de um texto, um momento de alegria, seja em várias situações etc.

Segundo Ferreira e Medeiros (2012.p 2), “as transformações ocorridas nos últimos anos no mundo do trabalho afetaram diretamente as diferentes esferas da vida do homem, inclusive em sua formação apontando novas necessidades formativas”, ou seja, o aperfeiçoamento da sua formação é essencial tanto para a o currículo como a sua prática das atividades no campo de trabalho, estando atento para as mudanças e inovações do sistema educacional.

Grandes transformações vêm ocorrendo na nossa sociedade nos últimos tempos, tanto na esfera social, quanto na educacional, tal como o avanço das tecnologias de comunicação e informação e o surgimento da aprendizagem ativa na qual está não e uma discussão recente, mas agora nesse atual contexto de pandemia ganhou visibilidade devido à necessidade vêm contribuindo para a abertura de uma nova porta para o processo de ensino e aprendizagem, para além da realidade escolar.

Assim se torna essencial apontar sobre as tendências pedagógicas e suas colocações como descreve o quadro abaixo:

Quadro 2 - Tipos De Tendências Pedagógicas Existentes

CARACTERÍSTICAS	PEDAGOGIA TRADICIONAL	PEDAGOGIA NOVA
Conteúdos	“Conhecimentos, valores Sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdade inquestionáveis”.	“Estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente a situações problemas”.
Métodos	“Exposição e demonstração oral dos conteúdos e ou/ por meio de modelos”	Por meio de experiências, pesquisas e solução de problemas”.
Aprendizagem	Receptiva, porém mecânica sem considerar realidade psicossocial do aluno.	Baseia-se na motivação e na estimulação via problemas.

Fonte: Lareiro (2017 p. 26-27)

Os métodos de ensino utilizado pelo professor, muitas vezes consistem em apenas “depositar” nos alunos, conteúdos os quais eles teriam que absorver, e, mais tarde, numa avaliação, mostrar que aprendeu algo. As informações eram buscadas em livros, e repassado para os alunos através dos professores, em suas exposições, em forma de aulas, ou seja, o professor era a ponte entre estudantes e a possibilidade de construir conhecimento.

Na contemporaneidade o pedagogo viabiliza o papel de protagonista aos alunos. Em vez de detentor e transmissor do conteúdo, o educador passa a ser uma figura de mediador, facilitador e mentor, possibilitando que o estudante se torne o centro de seu próprio processo de aprendizagem em vários lugares e com uso de tecnologias disponíveis, proporcionando o aprendizado autônomo dos alunos em múltiplas situações, além de se reinventar e aprender com as próprias práticas.

Assim, o pedagogo se torna um mentor que atua primeiramente como figura de suporte, motivação, interligando as atividades exercidas aos interesses, valores e objetivos de cada aluno, ou seja, ele encoraja o aluno a conduzir o próprio aprendizado, para além do que exige nas estruturas curriculares.

Outro fator imprescindível no cenário atual da educação é a necessidade da formação permanente em serviço, pois o educador deve manter-se atualizado, tanto a respeito dos fatos e acontecimentos educacionais, quanto à evolução das práticas pedagógicas (suas e outras experiências compartilhadas) e as novas tendências educacionais.

Na Pedagogia Social, o pedagogo também necessita compreender a natureza do seu trabalho, identificando quais as tendências estão vinculadas a educação não-escolar como enfatiza Martins (2016) relevantes considerações a respeito, além das citadas no decorrer desse trabalho, pedagogia nova e tradicional, há também outras tendências como:

A **Tendência Científico-Tecnicista** surgiu no século XX, objetivando a implementação de um modelo empresarial nas escolas, sob influência das teorias positivistas e da psicologia americana behaviorista, esse modelo consiste em ensinar o aluno por meio do treinamento.

Conforme Martins (2016, p. 54), a tendência tecnicista, assim como a tradicional, conduz “ações educativas na perspectiva da conservação das relações sociais, pois visam educar indivíduos e grupos sociais para que se integrem harmonicamente na realidade, não reconhecendo as contradições presentes”.

Essa tendência privilegia a tecnologia educacional, este modelo visa preparar o educando para o mercado de trabalho, sendo suas principais características a produção, eficiência e a racionalidade. Nele, a escola deve ser produtiva, os estudantes devem mostrar

resultados para o mercado de trabalho. Esta tendência é considerada não dialógica, onde docente e discente são respectivamente executores e receptores.

A **Tendência Humanista -Existencial** surgiu a partir do movimento humanista, ocorrido na Europa a partir do século XV, visando valorizar o sujeito e sua subjetividade. Um dos seus principais idealizadores foi o psicólogo norte-americano Carl Rogers.

Conforme as considerações de Martins (2016, p. 54) a Tendência Humanista-Existencial tem perspectiva de transformar os indivíduos e, no limite, a situação comunitária em que estão inseridos [...] orienta processos educativos para “empoderar” indivíduos e grupos sociais para que sejam “incluídos” no conjunto das relações sociais capitalistas, do que resulta que, em alguma medida, se tornam funcionais ao sistema.

Este modelo tem como visão o desenvolvimento humanista, e subjetivo da pessoa no mundo, onde o estudo é centrado na singularidade e complexidade de cada ser humano, nos seus motivos e interesses. Nesse modelo, os indivíduos têm autonomia e liberdade para decidirem quais atividades devem realizar baseada nas suas necessidades, aptidões e interesses individuais e/ou grupais.

A **tendência Histórico-Dialética**, visa à compreensão da questão educacional a partir do seu desenvolvimento histórico. Seu principal idealizador foi o filósofo e educador Dermeval Saviani (1943), que defende que uma das principais funções da escola é de viabilizar o acesso aos conhecimentos, antes produzido e estruturados.

É uma prática que visa o trabalho como saber sistematizado, o tornando em saber significativo, a fim de que proporcione aos sujeitos a capacidade de realizar conexões consideráveis entre as diversas disciplinas e a realidade a qual se integra. “Essa transformação é o processo por meio do qual se selecionam, do conjunto do saber sistematizado, os elementos relevantes para o crescimento intelectual dos alunos e organizam-se esses elementos numa forma, numa sequência tal que possibilite a sua assimilação” (SAVIANI, 2011, p. 65).

É um modelo fundamentado no materialismo histórico-dialético, onde a realidade é compreendida a partir do contexto cultural, social, político e econômico. Seu trabalho tem como base o método dialético, que objetiva o desenvolvimento do estudante. Uma das vantagens desse modelo é que favorece o diálogo dos sujeitos do processo educativo com a cultura acumulada historicamente.

A **Tendência pós-moderna** nasceu entre os séculos XVIII e XIX, um dos principais idealizadores foi o filósofo social francês Rousseau (1712-1778). Segundo o filósofo, os estudantes repetiam aquilo que aprendiam e não refletiam diante do conhecimento.

Este modelo visa os sujeitos como produtores de conhecimento dentro de sua cultura e tem uma visão interdisciplinar em relação à educação, nele o educador se apropria e faz o uso de diversos recursos e áreas. Aqui, a escola passa de sociedade disciplinar, para interdisciplinar, onde passa a valorizar as relações baseadas no diálogo e na integração, entre o eu e o outro, os sujeitos e aqueles que o cercam.

Conhecer as tendências e suas perspectivas de ensino é imprescindível para a efetivação de uma prática docente significativa. Em poucas palavras, as tendências visam nortear o docente, o auxiliando a responder questões pontuais, tais como: o que ensinar? Como? Para quem? Por quê? Para que, por fim, possa estruturar todo o processo de ensino. Dessa forma, ressaltamos a importância de que todo educador deva ter um conhecimento mais aprofundado acerca das tendências pedagógicas, pois foram desenvolvidas exclusivamente para auxiliarem a prática pedagógica.

Diante dessas abordagens é preciso compreender que a ação pedagógica mesmo na Educação Não Escolar é orientada por uma tendência. Nestes termos, é preciso compreender que as mudanças da sociedade, e o avanço que as tecnologias, trazem consigo novas demandas, novos desafios e novas possibilidades de atuação profissional para o Pedagogo.

3 A MÚSICA E MUSICALIDADE COMO CAMPO DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA

A música como recurso pedagógico traz consigo diversas colaborações como salienta Góes (2009) ao inserir-se a música na prática diária do ambiente educativo, a mesma pode tornar-se um importante elemento auxiliador no processo de aprendizagem da escrita e da leitura. Esse era o pensamento antes do processo de pesquisa que foi desenvolvido para este trabalho e, ao passo que ocorreram os estudos, as discussões e reflexões, percebeu-se que os aprendizados são para além do ler e escrever, proporcionando possibilidades para:

O desenvolvimento da musicalidade e a formação musical, quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música; a linguagem musical também serve para o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, autoestima, autoconhecimento e interação social. Através da linguagem musical podemos expressar inúmeras sensações e emoções; desenvolve a mente, sensibilidade humana, concentração e progresso do raciocínio e contribui para o bem-estar do ouvinte.

Além disso, a música também desperta habilidades criativas beneficiando a expansão de áreas do cérebro e da linguagem; perceber e apreciar criticamente, exploração dos elementos como: jogos, brincadeiras, canções, composição, criação execução e apreciação musical, experimentar, improvisar, sonorização, vozes, sons corporais, então nota-se a diversidade de aprendizagens que a música pode colaborar para o desenvolvimento humano.

Para Martins (2017), a prática da música é influência positiva no comportamento humano e colabora para um pleno desenvolvimento da criança, tornando-a capaz de ser um sujeito autônomo e com a capacidade de expressar sua vontade de forma mais segura e serena. Entende-se que a Música é um poderoso instrumento que auxilia as crianças no processo de ensino e aprendizagem capaz de fornecer ferramentas eficazes para construção enquanto cidadão.

Nesta perspectiva o educador é mediador de conhecimento e deve criar estratégias similares para o processamento de ensino aprendizagem dos alunos. No entanto, pode desenvolver atividades lúdicas trocando e fornecendo informações proporcionando uma boa relação professor/aluno. Ensinar não é uma prática fácil exige muita preparação, compromisso, responsabilidade e paciência.

O educador no processo formativo enfrenta muitos desafios no conceito de inovação ao exercer sua profissão. Diante disso é preciso estar preparado para os desafios que se encontrará pelo caminho e, além disso, deve gostar de atuar na área escolhida, motivando a si

e a seus instrutores com pertinência e, assim, realizar um trabalho de qualidade. Em relação aos desafios está à própria atualização no seu processo de formação continuada, saber utilizar as tecnologias a favor do ensino etc., isso é ser um educador ativo que se preocupa na aquisição de novos conhecimentos e enriquecimento da sua prática pedagógica, pois a educação transforma tudo ao nosso redor.

A esse respeito Kater (2004), “no caso da Educação Musical, temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música”. Assim a tarefa da música e da musicalidade é trabalhar com diferentes linguagens tornando o indivíduo mais flexível de se relacionar socialmente e até mesmo individualmente consigo mesmo.

Diante disso à música como instrumento didático deve favorecer aos alunos reflexões como absorver esse conhecimento, que pode estar nas atividades corriqueiras do dia adia nos momentos de festa, ou seja, o professor deve repensar suas atividades não somente no contexto escolar nas demais atividades que o aluno faz fora da escola e saber usar esse conhecimento a favor da aprendizagem dos alunos.

Diante desse aspecto a pesquisa nos Projetos sociais de Educação Musical da cidade de Arraias/TO, nos faz refletir sobre o papel da educação, no qual Jacques Delors (2003), aborda os quatros pilares da educação: o aprender a conhecer aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares estão interligados e são fundamentais para aprendizagem dos sujeitos na educação contemporânea.

Conforme a pesquisa realizada nos projetos de Educação Musical percebeu- se a relação entre Arte, Cultura e Música e, na perspectiva Delors (2003), pensou- se quatro princípios educativos voltado para o contexto da Educação Musical: Aprender música; Saber tocar um instrumento; O sujeito, sua comunidade e a música; e, Saber música ao longo da vida.

O 1º princípio “Aprender Música” permite perceber que nos projetos sociais de Educação musical há uma junção entre a teoria e a prática, não basta apenas tocar um instrumento e questões técnicas, mas também questões relacionadas aos valores humanos, culturais e políticos.

O 2º princípio “Saber tocar um instrumento” nos aponta que nos projetos sociais de Educação Musical as atividades acontecem por meio de encontros semanais, nos quais para “saber fazer” precisava-se de atividades práticas para o conhecimento. De acordo com as falas dos sujeitos havia encontros para aprender como fazer, antes mesmo de ir para prática, e desenvolver as notas musicais. Ressalta- se que os alunos entrevistados demonstraram que saber tocar instrumento contribui com o crescimento do próprio conhecimento de mundo.

O 3º princípio “O sujeito, sua comunidade e a música” afirma a necessidade de considerar essa tríade na ação educativa. Deve-se considerar a cultura de Arraias relacionada à música, com as músicas populares e os eventos durante todo o ano, que possuem o intuito de formar os sujeitos não somente para a questão erudita, mas também na perspectiva de se valorizar a história da cidade e de seu saber local.

Assim, os projetos também favorecem na construção do ser social, pois a cultura de Arraias possui comunidades quilombolas com diferentes cantores, ritmos e festejos. Um projeto musical quando acontece numa cidade com esta ligação entre o erudito e o popular, pode fazer uso cultura local para valorizá-la e preservá-la, os seus saberes culturais e históricos, formando assim sujeitos com capacidades críticas e reflexivas.

O 4º princípio “Saber música ao longo da vida” nos provoca a perguntar sobre “o que os sujeitos levam de bagagem a partir destas formações?” Refere-se a aprender música ao longo da vida, para um instrumento, pensando o que a música pode proporcionar na vida dos sujeitos, para que estes, se assim desejarem, tornem-se profissionais em suas áreas como instrumentistas, cantores, ou mesmo que consigam ter acesso a uma cultura musical com uma percepção crítica e reflexiva.

Portanto, os projetos socioeducativos foram importantes para que os alunos não ficassem ociosos para ter acesso ao conhecimento e devolvessem atividades que colaboram para o desenvolvimento intelectual.

Posto isso, perante a formação do Pedagogo, ou seja, da questão curricular que envolve sua formação, há uma necessidade de os cursos de licenciaturas reforçarem o ensino da educação social, popular, pois os cursos precisam trabalhar mais com disciplinas e conceitos sociais que proporcionem a emancipação humana e a transformação social.

3.1 Educação Musical nas bases legais

Conforme o RCNEI (1998, p. 49), “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”. A Música é dos meios mais significativos e criativos de expressão, reflexão, pensamentos, criação de laços emocionais e afetivos.

Nesse mesmo intuito o RCNEI (1998, p.44), destaca que “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”.

Por meio da linguagem musical somos capazes de expressar várias sensações e emoções. Essas expressões de emoções e sentimentos auxiliam na saúde emocional da criança.

A BNCC (2018, p. 196), destaca que a música “se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações social como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura”. Podemos considerar a música como uma modalidade que desenvolve a mente e a sensibilidade humana, propicia o equilíbrio, facilita a concentração e progresso do raciocínio, contribuí para o bem-estar do ouvinte.

Dessa forma, acredita-se que o trabalho com a música pode contribuir significativamente no processo de formação, além de essencial para a formação da cultura na sociedade, a Música contribuí para o desenvolvimento humano, podendo despertar habilidades criativas e beneficiando a expansão de diversas áreas do cérebro e da linguagem.

A BNCC reforça essa importância tanto para a educação infantil, quanto para o ensino fundamental o uso da música. No que diz respeito à educação infantil, a música se contempla nos chamados campos de experiência “o eu, o outro e o nos; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala pensamento e imaginação; sons, cores e formas; etc.”

No que se refere ao ensino fundamental o documento afirma:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2018 p, 196).

A música se torna um recurso poderoso para a criança expressar seus gostos pessoais e sua personalidade, desde a escolha do instrumento, até os gêneros musicais favoritos. O contato com a música ajuda na inclusão, socialização e integração dos alunos, dessa forma, auxiliando no desenvolvimento geral e no aprendizado da criança.

A BNCC (2018 p.203), atribui algumas habilidades a serem desenvolvidas durante o ensino de música, tais como:

- 1) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão Musical;
- 2) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical;

(3) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo).

A música, quando utilizada como ferramenta de ensino e aprendizado, pode colaborar para a promoção de habilidades e capacidades cognitivas como a imaginação, comunicação, auto expressão e a criatividade, embora não seja muito trabalhada nas escolas, a música é uma disciplina escolar e tem um papel fundamental na formação dos educandos.

A Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008, garante que:

A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º desde artigo “9 desde artigo (NR). Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta lei. (BRASIL, 2008).

A obrigatoriedade do ensino da música é vista como um ponto positivo e pode-se considerar um grande avanço na educação escolar. Assim, o ensino da Música passa a ser tratado com mais importância, podendo proporcionar novas práticas de ensino em sala de aula e em outros espaços.

É relevante apontar como a BNCC vem impactar no trabalho docente, pois esse documento é um dos eixos norteadores para os educadores no momento do planejamento de suas atividades, dessa maneira a BNCC abarca concepções como competências, objetivos, conteúdo para trabalhar o ensino aprendizagem na educação infantil e ensino fundamental, sendo um excelente guia orientador para as demandas no campo educativo.

Nessa perspectiva situar que a escola não tem dado conta desta demanda que no caso da Educação Musical na cidade de Arraias os projetos de Educação Musical tentam trabalhar estas questões apontadas nas bases Legais e nas reflexões teóricas.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta seção iremos abordar quais os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e os procedimentos usados para a coleta de dados a metodologia desse trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, sendo ela um método utilizado de caráter exploratório, tem como objetivo entender o porquê de determinados comportamentos. Seguindo a mesma linha de raciocínio Lakatos e Marconi (1991, p. 185), diz que: a pesquisa qualitativa é aquela que visa buscar informações diante de um problema, no qual vai à procura de uma resposta, sendo assim passa a descobrir novos fenômenos e vivenciar novas experiências.

De acordo com Godoy (1995),

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY 1995, p. 57).

Creswell (2010, p. 43), define a abordagem qualitativa como sendo “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Neste sentido vemos que, esta pesquisa foca no caráter subjetivo do objeto analisado para compreender os entrevistados, sendo uma investigação se analisa os dados sem enumerar ou mensurar.

Para essa proposta utilizou-se os procedimentos a pesquisa bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003), entende-se toda literatura já tornada pública acerca do tema em questão, e tem por objetivo colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado em torno da temática. A pesquisa bibliográfica e quando se usa materiais escritos como livros, artigos, revistas, e entre outros materiais que dará embasamento teórico a escrita.

Dessa forma neste estudo foram realizadas pesquisas em artigos, periódicos, livros, revista científica para apresentar diferentes embasamentos teóricos para o enriquecimento do trabalho.

4.1 Sujeitos da Pesquisa

Para desenvolver a presente pesquisa foi possível contar com a participação de (2) dois alunos que frequentaram projetos sociais de Educação Musical e (2) Pedagogos entre 2017/2020. Nessa perspectiva para poder entender e ter informações sobre os projetos teve o auxílio de (2) coordenadores que trabalharam nesse espaço.

O principal objetivo dos projetos é desenvolver diversas atividades com as crianças em situação de vulnerabilidade social, para que elas tenham autonomia e oportunidade de desenvolver suas habilidades através da música, realizar sonhos e principalmente tirando as crianças e jovens das ruas.

Para realizar o estudo foi apresentado aos sujeitos da pesquisa o (TCLE) Termo de Consentimento Livre Esclarecido, na qual o sujeito aceita participar da pesquisa e que, por sua vez, assevera-se que todas as informações serão preservadas e utilizadas apenas para fins da pesquisa. Dessa forma por meio da coleta de dados acompanhamento de suas ações tendo a finalidade de análise e compartilhamento dos resultados obtidos com a pesquisa (apêndice I). Para preservar a identidades dos envolvidos foram identificados como: **P1, P2, A1, A2.**

4.2 Projetos de Educação Musical Accordes de Anjos

O público-alvo dos projetos sociais de Educação Musical são crianças e jovens de 9 a 17 anos de famílias caracterizadas de baixa renda que tem inscrição no Cadastro Único que é um (critério de acesso aos programas sociais) quando as vagas não são preenchidas a inscrição é aberta para toda a comunidade interessada.

Nos projetos sociais de Educação Musical existe um espaço próprio para o desenvolvimento das atividades que recebe o nome de Musicasa³ e conta com uma sala para instrumentos percussivos, duas salas para ensaio geral, dois banheiros.

4.3 Instrumentos para a coleta de dados

Com a perspectiva de analisar e registrar os dados coletados foi aplicado primeiramente um questionário no mês de dezembro de 2020 com os dois coordenadores de forma online contendo 6 perguntas relacionadas ao desenvolvimento dos projetos sociais de Educação Musical, objetivo, localização etc.

Para iniciar a coleta de dados na primeira etapa foram pesquisados quem eram os alunos, pedagogos que atuaram entre os anos de 2017 a 2020, na qual o critério de escolha dos

³MUSICASA e o nome do espaço na qual aconteciam às aulas de Educação Musical na cidade de Arraias/TO.

sujeitos eram quem teve presente pesquisa está realizada utilizando as redes sociais para ter acesso aos sujeitos como *Messenger*, *Whatsapp*, *Instagram*. Devido à situação da pandemia estamos vivenciando, não houve possibilidade de aplicar presencialmente.

Outra etapa consistiu-se na aplicação de questionários durante o mês de fevereiro de 2021 com alunos e pedagogos dos projetos. A princípio durante a pesquisa dos sujeitos encontrou-se uma resistência em não querer responder as perguntas, assim tinha em vista quatro pedagogos e quatro alunos foram enviados oito questionários e houve o retorno de quatro questionários.

E por fim foi realizada a análise do que os dados revelam a partir questionários que é uma ferramenta onde possui perguntas fechadas e abertas. Os questionários foram aplicados durante o mês de fevereiro de 2021 e tiveram sua contribuição ser uma ferramenta metodológica, assim visando à organização das perguntas de autoria própria e as respostas a partir dos sujeitos. Percebeu-se com os dados obtidos que os sujeitos foram pertinentes nas respostas, colocando suas opiniões, levando o assunto com comprometimento e aprendizado sobre a importância de fazer parte dos projetos sociais de Educação Musical no município.

5 O QUE OS DADOS REVELAM

Nessa seção abordaremos o que os dados revelam a partir das respostas obtidos por meio de questionários com 2 pedagogos e 2 alunos entre 2017 /2020 de forma online, contendo 12 perguntas.

5.1 Análise dos questionários aplicado aos Pedagogos dos Projetos de Educação Musical

Sobre a Pergunta 1 **“Quanto tempo você trabalhou nos projetos sociais de Educação Musical?”** P1 respondeu “Nos projetos trabalhei durante 3 anos. Sendo que no início era um dos professores e logo fui promovido a Coordenador” e o P2 afirmou que “trabalhei por 4 anos nos projetos”. Como podemos ver os dois coordenadores trabalharam praticamente o mesmo quantitativo de anos e que também são contemporâneos.

A segunda questão: **“Qual papel você exercia nesse espaço?”** o P1 respondeu “Além de prezar pela boa conduta do espaço, eu trabalhava com as aulas práticas e teóricas de violão e coordenava o projeto”. Este por sua vez tinha habilidades com instrumento, pois é cantor e instrumentista. Enquanto o P2 apontou “exercia a função de orientadora Social e não domina nenhum instrumento.

Segundo Santos e Menezes (2017, p.89), “[...] O profissional da educação vem no decorrer dos anos contribuindo diretamente para a integração dos indivíduos no meio social, através da educação, tornando possível o processo de reeducação ou amenização de impactos”. O pedagogo pode atuar em diversas instâncias sempre como o propósito de educar.

A terceira questão: **“No seu trabalho possibilitou relacionar os aprendizados do curso de pedagogia com o que você faz nesse espaço? Se sim cite algum exemplo”** P1 abordou “Pude sentir a experiência de um professor em sala de aula que enquanto pedagogo era apenas uma teoria. E o P2 “Sim. A música, por exemplo, é um aspecto que representa no processo de ensino aprendizagem um estímulo ao uso dos sentidos pelo aluno. Em que para o aluno essas habilidades serão aplicadas não apenas para o desenvolvimento das próprias aptidões musicais no futuro, como também no aprendizado de outras disciplinas”. Segundo P2 além de aprender Música pode também servir para outras áreas de conhecimento.

Questão 4: **“Você acha que a pedagogia social contribuiu na formação cidadã das pessoas, principalmente para as crianças do projeto”?** segundo P1 “Sim. Estudar questões de toda a sociedade, além da formação e o desenvolvimento como ser humano, conviver com várias realidades dessas crianças e jovens possibilita uma sociedade mais justa, mais

respeitosa sem preconceitos e mais cidadã. Para P2 “Contribuiu sim. A importância da Pedagogia Social está em combater e romper as barreiras que excluem alguém do processo construção do conhecimento, refletindo a participação de cada um no mundo concreto.

Nota-se que P1 acredita-se que a formação seja propícia para uma sociedade mais justa, respeitosa, que respeite a diversidade e que tenha mais princípios voltados para a cidadania. P2 aponta a respeito da inclusão, visto que essa inclusão não se refere apenas à pessoa especial, mas sim a inclusão a partir do aspecto cognitivo e social dos sujeitos, assim observa-se que ambos acreditam que o projeto dessa natureza é capaz de promover o desenvolvimento social do sujeito.

Conforme isso Arroyo (2018, p.1107) cita que:

As segregações escolares e sociais, policiais que padecem desde a infância até o EJA reforçando o velho pensamento, colonial, político, social, cultural que os autorresponsabiliza por persistirem como desiguais apesar de tantas políticas inclusivas de igualdade educacional e social. As persistentes políticas de educação para a igualdade social, política econômica dos Outros ainda desiguais porque sem educação estão a exigir uma crítica política de sua contribuição para a velha responsabilização dos Outros pelas segregações e pelos extermínios que padecem. (ARROYO, 2018, p.1107).

Dessa maneira Arroyo (2018), aponta a relação entre desigualdade e igualdade, enfatizando que a educação sozinha não é capaz de fazer isso, assim apenas um projeto de Educação Musical não é suficiente para essa transformação Social.

Questão 5: **“Você acha importante ter pedagogos trabalhando nos projetos sociais de Educação Musical? Há alguma contribuição ou desafios para essa atuação?”** P1 afirmou que “Sim. É importante, pois traz a Pedagogia Social ser reconhecida dos problemas sociais em que a sociedade se encontra é relevante para levar ao diagnóstico e saber lidar com as divergências encontradas no meio familiar”. Para P2 “É importante sim ter pedagogos trabalhando nos projetos Educação Musical. A Educação Musical necessita considerar que o ensino e aprendizagem de música não ocorrem apenas na sala de aula, mas em circunstâncias mais amplas. Cabe a nós pedagogos buscarmos a maior variedade de informações e inserimos o conhecimento do nosso convívio no dia a dia para assim interferimos positivamente e provoquemos nos alunos a verdadeira motivação”.

Nota-se há problemas nas famílias e isso é um elemento que interfere no projeto. P2 fala qual o papel do pedagogo que é de buscar novos conhecimentos. Partindo da reflexão que o P2 destacou, nesse aspecto Alves e Zuse (2004, p.104), citam “[...] o pedagogo tende estar sempre em busca de conhecimentos, fazendo-se necessária sua educação continuada para

melhor transmitir e renovar suas competências”. Assim o pedagogo não pode deixar de lado a constante busca de se aperfeiçoar, de buscar novos conhecimentos para sua prática pedagógica.

Questão 6 “**Descreva sua experiência enquanto pedagogo trabalhando nesses espaços?**” P1 respondeu “Foi uma experiência desafiadora. Porém obtive o apoio de profissionais da área social dando suporte a nós professores no projeto. Cito que psicólogos e três assistentes sociais que diariamente estavam visitando o projeto. Acredito que o curso de Pedagogia (Licenciatura) me proporcionou conhecimentos relevantes enquanto acadêmico. Nos projetos vi que era parecida a forma de lidar com as crianças, não tive grandes dificuldades para me adaptar.

Já para P2 “Foi uma experiência valiosa que levarei para vida toda, os aprendizados e novos conhecimentos. Além de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade. Quando falamos no processo de usar a música na educação de crianças e jovens adolescentes, temos de lembrar que as crianças principalmente usam os sons de forma espontânea, cantam e criam músicas”. O P1 afirmou que algumas experiências escolares o ajudaram, a saber, lidar com a Pedagogia Social e saber trabalhar com esse aspecto, P2 apontou onde usar a música referindo-se a Educação Infantil.

Como citado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI:

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Dessa forma música é um aparato valioso para o ensino aprendizagem das crianças da educação infantil ensino fundamental ou qualquer fase da vida.

5.2 Questionários aplicado com os s alunos que participaram dos projetos sociais de Educação Musical

As perguntas foram ministradas diretamente aos alunos participantes do projeto, apontando suas opiniões e a avaliação, como pessoas socialmente ativas, e capaz de avaliar a

construção do projeto em suas rotinas, cada pergunta esta acompanhada de um comentário sobre a mesma, mostrando o cunho informativo do questionário e sua realização.

Pergunta 1 **“Quantas vezes por semana e horas aconteciam às aulas musicais?”** A1 respondeu “Participava no turno vespertino segunda, quarta e sexta, uma hora de aula. Segundo A2 “Tinha os horários de segunda e quarta e terça e quinta e na sexta feira era o ensaio geral. Eu participava das turmas, de segunda quarta e na sexta eram todos juntos”. Observa-se que os dois alunos A1, A2 participavam no turno da tarde, de segunda a sexta acontecia às atividades nos projetos musicais.

Vemos que cada aluno fez sua rotina de aula de acordo com os horários disponíveis para as aulas, enquanto o A1 se preparava para as aulas no turno vespertino de dias específicos, o A2 focava suas aulas de segunda e quarta, enquanto na sexta feira todos participavam da mesma aula.

Pergunta 2 **“Quais atividades você fazia nos projetos sociais de Educação Musical?”** O A1 falou “Tocava sanfona estudava acordeom, tinha aulas teóricas e práticas. Sempre aprendíamos músicas novas”. Enquanto A2 respondeu que “Fazia aulas de acordeom, estudava teoria, prática tudo relacionado ao instrumento, desde a história e foi assim que montamos a orquestra”.

O A1 cita que tinha uma desenvoltura em relação aos outros colegas que estavam mais atrasados que ele. A partir disso nota-se que o ensino era trabalhado em ritmos diferentes, assim respeitava o tempo de cada aluno e suas necessidades de tempo de aprendizagem. Aprender a conviver é saber trabalhar em grupo, como revelam nas respostas dos alunos, quando chegava um aluno novo no espaço e não sabia tocar os instrumentos musicais, os alunos que já sabiam trabalhavam coletivamente para ensinar aqueles que não sabiam, este é o exemplo da inclusão social, da integridade, e de reconhecerem precisa do outro.

Pergunta 3 **“Como era a sua rotina antes e depois de participar dos projetos sociais de educação musical?”** A1 respondeu “Antes não tinha nenhuma atividade nas horas vagas, somente ia para as aulas”. A2 “O projeto era no tempo da tarde, que era um tempo vago. O projeto entrou de uma maneira, e foi uma dedicação à música que teve um ótimo resultado”. Sobre a importância das aulas de música, ambos os alunos demonstram que eram improdutivos nas horas vagas, mesmo o A2 destacando que tinha um foco em estudar para as atividades escolares, passava boa parte do tempo ocioso e esse tempo foi preenchido pelo projeto que fluiu bons resultados na rotina de ambos.

Pergunta 4 **“Você acha que foi importante participar dos projetos sociais de educação musical?”** A1 respondeu “Foi muito importante participar, quando eu não

participava ficava só nas ruas e o projeto me ajudou a sair dessa rotina”. A2 falou “sim, muito, porque comecei a ter um novo olhar para aprender coisas novas”.

Sobre a importância da participação no projeto o A1 mostrou-se muito satisfeito em ocupar seu tempo com um objetivo que trouxe novidades em sua rotina, já demonstrando um medo em ter que ficar ocioso na rua sem ter com que o que se dedicar, visto que nas ruas é um espaço que pode se encontrar de tudo. Enquanto A2 demonstra a mudança que os projetos sociais de Educação Musical trouxeram para si.

Pergunta 5: Como foi sua experiência em participar desses projetos? Mudou em algum aspecto na sua vida? Até mesmo em relação à escola?

A1 “Em relação à escola não mudou nada, mas em relação a minha vida pessoal mudou meu comportamento na minha casa”. Para A2: “Sim. Principalmente em relação à escola, vamos supor tem uma viagem, para poder viajar tinha de ter boas notas na escola, ou seja, você podia fazer aulas, ensaiar, mas se não tivesse boas notas não iria participar das apresentações dos eventos, então assim se dedicavam mais a escola e minhas notas aumentaram.

Observa-se que o A1 aponta que não mudou nada, mas não ficou claro em qual aspecto. Para o A2 havia um reflexo de aprendizagem na escola onde permitia até mesmo viajar no projeto, então foi importante, pois o deixava feliz e proporcionava uma motivação para estudar.

Pergunta 6: Qual a relevância dos projetos musicais para sua vida? Você acha que trouxe alguma contribuição para a sociedade Arraiana? A1 abordou que “Foi bastante importante principalmente para os adolescentes que antes eles iam muito ao caminho das drogas, prostituição e os projetos os tiraram desse caminho. Os projetos trouxeram muita contribuição para Arraias, pois a cidade nenhuma vez teve projetos musicais voltados para crianças e adolescentes, a não serem os da UFT e que também serviu para descobrir talentos”.

A2: “Esse projeto do Accordes de Anjos ⁴entre outros projetos que tem o mesmo intuito retirar as crianças e adolescentes das ruas. Porque dar uma nova direção, mostra um novo mundo da música e isso é crucial na educação das crianças e jovens, incentivando nos estudos, dar uma ocupação, a pessoa não vai pensar bobagens, vai estar focada em algo que vai fazer bem pra ela, e ajuda todo mundo tantos os filhos, pais e a cidade”.

Para o A1, foi importante a criação dos projetos musicais na cidade de Arraias para as crianças e adolescentes que tinha tempo vago, proporcionou um novo olhar para a música e

⁴ “Accordes de Anjos” é nome dos projetos Sociais de Educação musical refere-se à Orquestra Sanfônica.

para toda a comunidade. Quando perguntado aos dois alunos a importância do projeto em um conceito geral para a cidade, além da perspectiva pessoal. Ambos concordaram que os aspectos positivos consistem em impedir que crianças e jovens se percam na ociosidade do caminho e consiga se dedicar a algo produtivo e que trará um futuro digno e seguro. O A1 mostra que este projeto foi novidade para a cidade.

O questionário é de suma importância para trazer a percepção de como projetos musicais, apesar de começarem de maneira simplista, acarretam mudanças de aspectos gigantescos e positivos para cada cidadão e também para a cidade de maneira geral. Trazer essa integração musical para a cidade de Arraias/TO, abriu oportunidades para cada um que participou destes projetos, mas também expandiu as possibilidades de criação de uma orquestra de sucesso, de pessoas bem-sucedidas e realizadas em um caminho de vida saudável.

É fundamental compreender a música como essência na formação de pessoas com bom caráter e com uma boa avaliação da sua vida e do seu tempo, o crescimento destas crianças durante o projeto traz uma prova física de tudo que é relatado de maneira teórica e por meio das falas dos sujeitos.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música proporciona significações e funções significativas aos sujeitos, e através dela podemos utilizá-la em nossos desenvolvimentos, quanto psicológico, físico.

Observa-se que atualmente a Pedagogia Social é um dos campos que abre espaço para o Pedagogo trabalhar, devido às mudanças no mundo do trabalho. Ao longo da pesquisa procurou-se elucidar o papel da pedagogia social na formação do pedagogo, bem como o desenvolvimento de suas atividades, o que possibilitou desvelar suas habilidades nesses espaços. Sabe-se que na atualidade há um enfoque para a atuação do pedagogo na função de docente, o que aproxima mais o estudante de Pedagogia da área escolar, desde a educação infantil, perpassando pelo ensino fundamental e outras modalidades.

Com bases na participação dos alunos que fizeram parte dos projetos percebeu-se como a criação dos projetos beneficiou a cidade de Arraias, não apenas pela função social, por preocupar-se com a integridade física e psicológica dos participantes e a sociedade na qual o projeto está implantado. Desse modo compreendeu-se a relevância dos Projetos sociais musicais para a melhoria da educação e para o município, mostrando a diversidade de atividades educacionais que esse espaço promove o que a escola ainda não consegue oferecer devido à questão de currículo.

Assim, um fato que não nos agradou na pesquisa foi à impossibilidade de realizá-la com uma quantidade expressiva de pedagogos, devido à pandemia, que exigiu medidas voltadas para a garantia do distanciamento social. Mesmo diante das adversidades, é possível afirmar que os profissionais pesquisados apresentaram importantes contribuições para pensarmos sobre o trabalho do pedagogo em projetos sociais, o que resultou em aprendizagens sobre o que é ser pedagogo, em projetos de educação musical.

Apontando suas contribuições tanto para os sujeitos participantes como para a comunidade, esse ensino na área da educação se torna necessário, afinal, este estudo que é de fato imprescindível no desenvolvimento humano, e que possui qualificação no processo de ensino aprendido dos sujeitos envolvidos, assim, fazendo com que a Música seja recurso /estratégia de ensino, emancipação e libertação.

Portanto, os resultados apontam para: a relevância da práxis cotidiana do pedagogo, entendendo que este sujeito necessita de aperfeiçoamento e motivação para a (re) significação da sua atuação capaz de inovar diante as exigências do mundo do trabalho; que sua atuação inclui a instrução aos participantes do projeto para que estes saibam tocar instrumentos percussivos, violino, violoncelo, viola clássica, e assim despertarem talentos musicais, mas

também para uma percepção mais ampla uma Educação Musical para ao longo da vida, como valores humanos, culturais e políticas e também para que os sujeitos possam se formar no sentido de valorizar a história do saber local da cidade. Por sua vez e considerável apontar devido à mudança política na cidade de Arraias/TO um cenário inserto para além da pandemia os projetos estão parados no atual momento.

Sendo assim, a pesquisa afirma que a atuação de pedagogos numa perspectiva da Pedagogia Social traz importantes contribuições para os projetos de Educação Musical da cidade de Arraias/TO, o que deve ser preservado, adaptado e melhorado, considerando os aspectos históricos e necessidades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. ZUSE. A. J. **O Pedagogo Nas Organizações: Seus Saberes e Fazeres**. V.5, n.1, p.93-108, 2004.
- ALVAREZ, Adrian, RIGO, Mariana. **Pedagogia Em Ação: O Papel do Pedagogo e suas Diversas Atuações**. SENAC, Rio de Janeiro, V.44, maio/ agosto, 2018.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Reafirmação das Lutas pela Educação em uma sociedade desigual**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Educ. Soc. Campinas, V.39, nº 145, p.1, outubro-dezembro, 2018.
- BOGDAN, Robert C. BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**, que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Brasília, V.3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998_____Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social no Brasil: Evolução e Perspectivas**. Vol.58, nº 3, julho, agosto / setembro/ 2011.
- CONFERRI, F.F, NOGARO, A. **Competências do Pedagogo como Educador Social – Promovendo o desenvolvimento Psicossocial do ser humano**. Perspectiva Erechim, v.34, nº 128, p.7-21, dezembro, 2010.
- COSTA, Miguel Ferreira. **Banda Filarmônica Santa Cecília em Arraias/TO: Trajetória e Desafios no contexto Musical da Atualidade, Arraias -TO**. (monografia Graduação) Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Arraias-Curso de Educação do campo, 2020.
- CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: (Os 4 pilares da Educação) Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

ERTEL, Daniele Isabel. **Contribuições de Influências da Musicalidade na Formação Humano Afetiva dos Participantes dos Projetos Sociais do CRAS**. XVII Encontro Regional Sul da ABEM. Curitiba, 13 /15 de outubro de 2016.

FERREIRA, Helena Perpertua de Aguiar. MEDEIROS, Normandia de Farias Mesquita. **As Práticas Pedagógicas nos Espaços Não Escolares: Contextos, sujeitos e aprendizagens**. VI colóquio Internacional. Educação e Contemporaneidade - São Cristóvão / Brasil, 20 a 22 de setembro, 2012.

FERREIRA, Liliana Soares. **Pedagogia como Ciência da Educação: Retomando uma Discussão Necessária**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro: **Pedagogia como ciência da educação**. 2ªed. Ver. Ampl - São Paulo: Cortez, 2008.

GAUTHIER, Clermont, TARDIF, Marice. **A Pedagogia Teorias e Práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Editoras Vozes LTDA, Petrópolis, RJ, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GÓES, Raquel Santos. **A música e suas Possibilidades no Desenvolvimento da Criança e do Aprimoramento do Código Lingüístico**. Revista do Centro de Educação distancia – CEAD (UDESC) v. 2, n.1, Florianópolis, 2009.

KATER, Carlos. **O que podemos esperar da Educação Musical em Projetos de ação social**. Revista da ABEM, v. 10, 4 3-51, mar. Porto Alegre, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões Teóricas e concepção estreita da Formação Profissional de Educadores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p. 843-876, out. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 17 de junho de 2021.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê**. 8º. Ed. São Paulo, Cortez, 2005.

LOTT, Paula Amorim. **Como ser Pedagogo no Século XXI: Sua importância em nossas vidas.** In. TURCI, Flávia Maria Nascimento et al Educação Docência e gestão. A pedagogia em Debate, 2012.

LOUREIRO, Rosangela Godinho. **Representações Sociais do Ensino Básico sobre suas Práticas:** Pedagogia Tradicional ou Pedagogia Nova. Rio de Janeiro, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5 ed, São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Claudia Araújo. **Os Benefícios da Música na Escola.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 02, Ano 02, v. 01. P. 114- 136, maio 2017.

MARTINS, Marcos Francisco. **Educação Não Escolar:** Discussão Terminológica E Mapeamento dos Fundamentos das Tendências. Revista Contrapontos Eletrônica. V.16, nº 1 Itajaí, Jan/ abr, 2016.

MILANI, Raquel Lamp. **Pedagogia Social:** Atuação do Pedagogo no Contexto do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Chapecó, 2018.

OLIVEIRA, Janaina, CASAGRANDE, Natalia, CASAGRANDE, Diego. **Educação e contemporaneidade:** As múltiplas áreas de atuação do pedagogo. Revista Hispeci e Lena Online Bebedouro, SP, dez 2019.

ROVARIS, Nelci Aparecida Zanette; WALKER, Maristela Rosso. **Formação de Professores.** IX ANPED SUL, RS, 2012.

SANTOS, Willian Lima e MENEZES, Eliana de Jesus. **Pedagogia Social:** nova perspectiva de estudo aplicada a realidade do município de Coronel João Sá-BA, Bahia 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia:** o espaço da Educação na Universidade. Cadernos de Pesquisa, v. 37. N. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico -crítica:** primeiras aproximações. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 137 p.

SILVA, Erica Dantas. **O processo de Inclusão sob o olhar da Pedagogia Social:** Um Estudo descritivo acerca da Inclusão Social na Funad de João Pessoa-PB, Cajazeiras PB. Monografia (graduação em Pedagogia – Universidade Federal de Campina Grande, João Pessoa, 2018.

SIGNIFICADO DE VULNERABILIDADE SOCIAL (**O que é conceito e definição**) Filosofia e Sociologia, 2019. Disponível em <https://significados.com.br/vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

ZUCCHETI, Dinorá Tereza. MOURA, Eliana Perez Gonçalves. **Práticas Socioeducativas e Formação de Educadores**. Ensaio, aval, educ. v.18, nº66, p.9-28, jan/mar, 2010.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIOS PARA OS COORDENADORES DOS PROJETOS SOCIAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

O presente questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada “**Pedagogia Social: Um Estudo de caso a partir da atuação Pedagógica nos Projetos sociais de Educação Musical da cidade de Arraias- TO**”, realizada pela estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins campus Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor (Arraias- TO) Denyse Alves dos reis, RG: 936 513 e CPF: nº050. 148.691-73 e orientada pela a Professora Dra Ana Carmen de Souza Santana. Agradecemos sua participação voluntária e garantimos que será mantido o anonimato em relação às informações prestadas.

- 1) Quando foram criados os projetos sociais de educação musical na cidade e seu Objetivo principal desses projetos?
- 2) Quais atividades o projeto ofertava para as crianças?
- 3) Qual o público alvo dos projetos de educação musical? Idade/Sexo/Quantidade.
- 4) Onde aconteciam as atividades promovidas pelo projeto musical?
- 5) como ocorria à organização das aulas com os instrumentos musicais?
- 6) quais eram os pré-requisitos para participar do projeto de educação musical?

Fonte própria

Nosso obrigado!

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA OS PEDAGOGOS DOS PROJETOS SOCIAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

“O presente questionário faz parte da coleta de dados da pesquisa **intitulada “Pedagogia Social: REFLEXÕES SOBRE OS PROJETOS SOCIAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA CIDADE DE ARRAIAS-TO”** realizada pela estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins campus Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor (Arraias- TO) Denyse Alves dos reis, RG: 936 513 e CPF: nº050. 148.691-73 e orientada pela Professora Dra Ana Carmen de Souza Santana. Agradecemos sua participação voluntária e garantimos que será mantido o anonimato em relação às informações prestadas.

- 1) Quanto tempo você trabalhou nos projetos sociais de educação musical?
- 2) Qual papel você exercia nesse espaço?
- 3) No seu trabalho possibilitou relacionar os aprendizados do curso de pedagogia com o que você faz nesse espaço? Se sim cite algum exemplo.
- (4) Você acha que a pedagogia social contribuiu na formação cidadã das pessoas, principalmente Para as crianças do projeto? Se sim de que modo?
- (5) Você acha importante ter pedagogos trabalhando no projeto sociais de Educação Musical, há alguma contribuição ou desafios para essa atuação. Comente.
- (6) Descreva sua experiência enquanto pedagogo trabalhando nesse espaço.

Fonte própria

Nosso obrigado!

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL

A entrevista faz parte da coleta de dados da pesquisa intitulada **“PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE OS PROJETOS SOCIAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA CIDADE DE ARRAIAS-TO**, realizada pela estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins campus Professor D.r Sérgio Jacinto Leonor (Arraias- TO) Denyse Alves dos reis, RG: 936 513 e CPF: nº050. 148.691-73 e orientada pela Professora Dra Ana Carmen de Souza Santana. Agradecemos sua participação voluntária e garantimos que será mantido o anonimato em relação às informações prestadas.

- 1) Em que ano você participou do projeto social de educação musical?
- 2) Quando vezes por semana e horas aconteciam às aulas musicais?
- 3) Quais atividades você fazia nesse espaço?
- 4) Como era á sua rotina antes depois de participar do projeto?
- 5) Foi importante participar? Por quê?
- 6) Como foi sua experiência em participar mudou alguma coisa na sua vida, ate mesmo em relação à escola?

Nosso obrigado!

ANEXO A -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor (a) _____ está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “**PEDAGOGIA SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE OS PROJETOS SOCIAIS DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA CIDADE DE ARRAIAS-TO**”, realizada pela estudante de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins campus Professor DR Sérgio Jacinto Leonor Arraias- TO. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas para fins da pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador. Portanto, a qualquer momento o (a) senhor (a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário online.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção! Responsáveis:

Dra. Ana Carmen de Souza Santana
(Orientadora)
E-mail: anacarmen@uft.edu.br

Denyse Alves dos Reis
(pesquisadora)
E-mail: alvesdenyse@uft.edu.br

Arraias- TO, 08 de Fevereiro de 2021.